

# **ATELIÊ RABISCOS DE SENSAÇÕES NA PRODUÇÃO DE UM CORPO CRIANCEIRO: OUTRAS POSSIBILIDADES NO CURRÍCULO**

**NUNES, Shaiany Gonçalves da Silva**  
Universidade Federal de Pelotas  
[shaianygoncalves@bol.com.br](mailto:shaianygoncalves@bol.com.br)

**RODRIGUES, Carla Gonçalves**  
Universidade Federal de Pelotas  
[cgrm@ufpel.edu.br](mailto:cgrm@ufpel.edu.br)

**WIKBOLDT, Josimara Silva**  
Universidade Federal de Pelotas  
[josiwikboldt@hotmail.com](mailto:josiwikboldt@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Currículo - Escrita - Leitura

## **Introdução**

Este resumo trata do Projeto Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida, integrante do Programa Observatório da Educação CAPES/INEP. Ao reconhecermos a importância de criar propostas de estudos que venham qualificar a educação brasileira, propomos ateliês de escrileituras, de maneira que os sujeitos participantes possam desenvolver habilidades de leitura e escrita. Como alicerce teórico, fazemos uso do Pensamento da Diferença, procurando articular interdisciplinarmente um currículo, isto é, conhecimentos advindos da filosofia, da ciência educativa e da arte.

Com tal proposta tentamos superar o entendimento das artes como disciplina, abordando-a como potência de criação. Da mesma forma, a identificação do campo filosófico com discursos herméticos de especialistas, para aprender com suas formas de problematizar a realidade e produzir diferença, bem como o entendimento da educação como modelagem pedagógica de sujeitos através da repetição de conhecimentos. A partir de dispositivos de afetação do sensível no indivíduo experimentador, tais como os utilizados nos ateliês, acreditamos que um currículo pode vir a produzir saberes em trama. Através do Projeto Escrileituras, proporcionamos momentos de experimentações, utilizando-nos das artes, procuramos acionar processos de subjetivação no desenvolvimento da aprendizagem.

O currículo tem sido historicamente, um campo de contestações, de conflito de disputa e desigualdades, em que as decisões estão vinculadas a estrutura de poder e de dominação. O modelo tradicional tem o aluno como um ser fragmentado, espectador que está sendo preparado, predominantemente, para o mercado de trabalho. As primeiras críticas da visão tradicional surgiram na década de 60, fazendo ver que a educação e o currículo eram concebidos e operavam como dispositivos de reprodução das desigualdades sociais. O currículo selecionava conhecimentos para favorecer o capital e as classes dominantes. Este passa, então, a ser problematizado como construção social dentro de relações sociais conflitivas. Mais do que distribuir e reproduzir conhecimentos, estava implicado na produção de identidades.

Silva (2002) conceitua *currículo* como uma questão de saber, poder e identidade, que tornará o indivíduo mais autônomo no momento em que souber de seus próprios processos vivenciados e o fará mais consciente de todo contexto social, para que o possa transformar,

não de modo utópico, mas concreto e pessoal. O autor defende a ideia de que um currículo é capaz de formar não só um profissional, mas um indivíduo, um cidadão, um ser.

Nessa perspectiva, o Projeto Escrileituras, através dos ateliês, tem como propósito levar a ler e a escrever – problema sempre atual na Educação brasileira –, utilizando-se de dispositivos artísticos e filosóficos que colocam a educação a “vazar” nas concepções ditas tradicionais, procurando ativar invenções na atuação do professor. Assim, propõe um currículo não estático, que se movimenta quando articula a produção de saberes aos processos de subjetivação (RODRIGUES, 2013).

## **Metodologia**

Para realização dos ateliês utilizamos a cartografia como metodologia oriunda do conceito filosófico cunhado por Deleuze e Guattari (1995), visando acompanhar um processo e não representar um objeto. De maneira geral, sugere a atenção sobre o decurso da sua própria produção, que neste caso, atem-se aos modos de formação de professores, incluindo as formas de subjetivação dos indivíduos envolvidos.

Uma das atividades desenvolvidas pelo Núcleo UFPel, em 2013, foi o ateliê *Rabiscos de sensações na produção de um corpo crianceiro*, realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, com carga horária de 4 horas e oferecido aos alunos de graduação e pós-graduação da Instituição. Teve por intuito proporcionar aos participantes vivências infantis mediadas por atividades, brinquedos e referências próprias da época. O grupo foi convidado a experimentar três circuitos compostos por subsídios filosóficos e artísticos (literatura), intercalados por elementos do universo crianceiro. Buscamos concretizar as escrileituras na medida em que os sujeitos, ao agenciarem tais elementos, planificavam na escrita, a leitura que faziam das atividades experimentadas naquele contexto. Terminado cada circuito, os participantes foram convidados a escrileiturar, mediamos a escrita por meio das sensações experienciadas. Ao fim, foram convidados a montarem um livro, com direito a retoques de pintura, escrita e outros materiais individuais produzido com as escrileituras realizadas no decorrer do Ateliê. Também desenvolveram a arte da capa e contracapa. A escrita foi promovida com base na pergunta: Isso funciona para fazer ler e escrever?

Apresentamos os procedimentos dos ateliês como uma forma de trabalho em agenciamento (DELEUZE; GUATTARI, 2000), utilizando elementos artísticos e filosóficos potentes a constituir outro currículo possível de ser construído e trabalhado com os sujeitos imersos nos processos educacionais. Podemos dizer, inicialmente, “que se está em presença de um agenciamento todas as vezes que pudermos identificar e descrever o acoplamento de um conjunto de relações materiais e de um regime de signos correspondentes” (ZOURABICHVILI, 2004, p. 9).

Dessa forma, podemos dizer que o trabalho em escrileituras favorece um agenciamento, na medida em que reúne aquilo que é dito sobre as escrituras e leituras, ao mesmo tempo em que une aquilo que pode ser feito sobre essas matérias, formando um território de trabalho com as linguagens. Ao acionar a filosofia e a arte nos ateliês, desterritorializamos este campo em prol da produção de diferenças nos modos de ler e escrever produzindo, desta forma, fissuras na estrutura de um currículo que opera com saberes advindos da linguística.

## **Resultados e discussão**

Acreditamos que o projeto vem proporcionando rupturas nas estruturas de formação dos professores e alunos participantes, produzindo fissuras que objetivam diferenciar o modo

como a leitura e a escrita são abordadas nas instituições educacionais. Tratamos de ler e escrever problematizando, criando e vivenciando diferentes experiências, o que muitas vezes não conseguimos atingir ao nos deter no ensino de regras e normas instituídas, tidas como consagradas, com todos os seus emaranhados de conteúdos, de acordo com a proposição de um currículo segundo o modelo tradicional.

Com o intuito de fugir da simples cópia que é tão assídua nos ambientes educacionais, o Projeto vem buscando fertilizar, inspirar, agitar, impulsionar o pensamento, fazendo com que as experimentações sejam possíveis nos variados campos de saber. De acordo com Corazza (2013, p. 5), “a didática do Escrileituras é contrária ao idealismo e o racionalismo enquanto é suscetível a determinações pensadas e pensantes”.

Os ateliês de escrileituras propiciam aos participantes momentos em que é possível representar o inédito através de outros modos de ler e escrever, destituindo as práticas comuns, colocando o pensamento em movimento, produzindo uma escrita poética, literária, uma produção da diferença no ato de ler e escrever. É um espaço favorável à criação, que utiliza-se de variados recursos que potencializam a escrileitura. Um momento de criação e experimentação que possibilita aprender, construir, desconstruir, reconstruir, brincar com as palavras vivenciando outros modos de ler e escrever.

Estatísticas mostram que há um número muito grande de alunos deixando a escola sem a efetiva aquisição da leitura e da escrita. Sabemos que aprender a ler e a escrever é mais do que uma simples codificação e decodificação, exige que o sujeito compreenda a sua própria existência, enquanto a escrita tem por função registrar fatos criados e vividos pelo homem, a leitura nos remete a essas criações e vivências. É um processo que necessita de esforço e dedicação do aluno, mas também a orientação e a mediação do professor, o qual se faz parte importante e indispensável.

Neste pensamento é que o Projeto Escrileituras visa desacomodar este professor, instigando-o a permear por caminhos variados, rearranjar os já percorridos e aventurarse no inédito, a fim de contribuir para que seus alunos apropriem-se, de fato, desse aprendizado. Apoiados na idéia de (SOARES, 1988) afirmamos nosso propósito que é ler e escrever em meio à vida, no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que esse exercício ocorra concomitante com o letramento.

Defendemos assim uma concepção de currículo que não se detenha em práticas convencionais, mas que se movimente, experenciando práticas inusitadas, diferenciando o modo como a leitura e a escrita são abordadas, problematizando, criando e vivenciando variadas experiências. Acreditamos na necessidade de fissurar as estruturas curriculares, possibilitando desta forma que ocorram invenções na atuação do professor, que resultem em momentos de possíveis reorganizações nas instituições escolares.

## **Considerações finais**

Utilizando-nos das vivências, tidas nos ateliês de escrileituras, não queremos produzir um método de construção de currículo, mas sim instigar os professores a repensar os modelos curriculares estáticos existentes na educação dando espaço para a criação, em que cada um possa inventar modos de proceder sua professoralidade. Produzindo atos de currículos multireferenciados, ou seja, não simplesmente transformar saberes em disciplinas, mas produzir um currículo com o outro e não para o outro. Através da cartografia que, além de ocupar-se com aspectos visíveis de um fenômeno observável, também se ocupa do não visível ao campo sensitivo e de observação, procuramos auxílio na tarefa de pensar o currículo em que somos sujeitos ativos. Buscamos romper com o exercício do pensamento mecanizado, propondo fissuras nas formas de pensar instituídas, experimentando novos

mecanismos e dispositivos que venham impulsionar a construção de um currículo díspar. Por fim, apontamos o ateliê *Rabiscos de Sensações na produção de um corpo crianceiro* como uma das inúmeras possibilidades de currículo, cabendo a cada sujeito envolvido no meio escolar dar início a esta proposta de um movimento curricular.

## Referências

- Ateliê de Escrileituras.** Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/escrileituras/>>. Acesso em 25 ago. 2013.
- CORAZZA, Sandra M; et al. Escrileituras: **um modo de ler-escrever em meio à vida.** Disponível em <<http://fae.ufpel.edu.br/escrileituras/>> Acesso em: 25 ago. de 2013.
- DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição.** Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.
- RODRIGUES, Carla Gonçalves. **Curriculum movente constituindo forma na ação docente.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT12-6023--Int.pdf>> Acesso em ago 2013.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2002. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998
- ZOURABICHVILI, François. **O vocabulário de Deleuze.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.